

DROGAS NA ADOLESCÊNCIA: a família como fator de risco ou proteção.

Suellen Filinto da Silva*
Thaís Cristina Fondazzi Radecki**

JUSTIFICATIVA

O aumento do número de adolescentes usuários de drogas lícitas e ilícitas no Brasil aumenta a cada ano. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, os adolescentes usuários de drogas ilícitas no ano de 2012, totalizaram 9,9% da população. Também é verificado o crescente aumento do consumo de drogas lícitas, por parte dos adolescentes, que no mesmo período totalizou um consumo maior que 70%.

Pode-se também observar que, de acordo com o Relatório Brasileiro sobre Drogas de 2010, da Secretaria Nacional De Políticas Sobre Drogas – SENAD, o uso de drogas não é restrito há uma classe social, mas de todas elas. Ainda, segundo o relatório observa-se que as drogas lícitas, foram as que apresentaram menor média de idade para o primeiro uso (a partir dos 12 anos) e que na faixa de idade de 10 a 12 anos, 12,7% dos adolescentes iniciou ou experimentou drogas pela primeira vez.

O Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas – CEBRID, no ano de 2005, realizou o II Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil, divulgando em 2006 os dados referentes, nos quais demonstraram que todos os índices referentes a adolescentes entre 12 e 17 anos de idade se elevaram, passando de 48 para 54% o uso de substâncias alcoólicas, e os dependentes de 5 para 7%.

Romanelli (1997) descreve que no relacionamento familiar estão inseridos expressões de sentimentos e emoções. Pode-se dizer que é no íntimo com a família, que o indivíduo começa os seus primeiros relacionamentos interpessoais com pessoas que realmente são importantes em sua vida, havendo trocas emocionais que funcionam como embasamento para quando estes chegarem à fase adulta. Este convívio familiar estabelece e propicia condições essenciais para o desenvolvimento e alcance de condições físicas e mentais, para cada etapa do desenvolvimento psicológico.

*Discente do 9º período do curso de Psicologia da Faculdade União de Campo Mourão – UNICAMPO.

** Psicóloga e Orientadora de Trabalho de Conclusão de Curso na Faculdade UNICAMPO.

Já para Flig *et al.* (2010), no ambiente familiar, ocasionalmente, os pais só se dão conta de que o filho ultrapassou os limites aceitáveis depois de muito tempo. Este tipo de reconhecimento tardio demonstra falha ou fragilidade de fatores de proteção e amparo, como bom relacionamento familiar, diálogos, vínculos afetivos, monitoramento de atividades, entre outros. Pais prudentes, disponíveis e presentes na vida de seus filhos possivelmente percebem qualquer alteração de conduta. Já que o adolescente se depara com uma fase de busca e afirmação de identidade, carente de novos relacionamentos e aceitação pelo grupo de iguais, bombardeado por transformações físicas por vezes indesejadas, em luto pela perda da condição infantil e assustado por ter que assumir responsabilidades que anteriormente não tinha.

O impacto social no que se refere ao contexto social, segundo Flig *et al.* (2010), se faz indispensável a uma reflexão a respeito de como a sociedade atribui aos indivíduos uma ampla mudança de valores sociais desde um lucro crescente e contínuo, o alívio imediato de situações desprazerosas e da busca do prazer rápido, sentimento agradável e intenso deve ser alcançado a qualquer custo, ainda que este signifique o isolamento humano, até no ambiente familiar. Além disso, é possível observar que nas adições do mundo adulto, sendo uma forma de refúgio, de não deixar desenvolver disciplinarmente no trabalho, na família, nas compras, na bebida, no cigarro, no futebol, na política, no sexo, na informação, na novela, na farmácia modelos perigosos ocasionando danos, que frequentemente são traduzidos e absorvidos pelos adolescentes em adições de drogas potencialmente mais destrutivas. Muitas vezes, a apologia ao consumo das drogas lícitas feita pela mídia ou até mesmo pela família poderá induzir o adolescente a iniciar o consumo. Sendo, então, uma sociedade que, ao mesmo período em que censura, rejeita, combate e sofre com o uso de drogas e suas consequências, também pode, involuntariamente, estimular e influenciar o adolescente a procurar soluções imediatas por ela recomendadas, estando a sociedade de modo conivente e vítima de um mesmo fenômeno. Semelhante circunstância teria possibilidade de ser distinta se existisse maior preocupação com a delimitação ao consumo das substâncias psicoativas, visando à prevenção e ao tratamento da população consumidora e/ou dependente.

Portanto, com o crescente número de adolescentes usuários de drogas, este trabalho pretende demonstrar a importância e a influência da família, na prevenção do uso de drogas lícitas e ilícitas.

OBJETIVO GERAL

Analisar se a família e a relação desta com o adolescente seria fator de uso e/ou abuso de substâncias psicoativas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever o processo do desenvolvimento da adolescência;
- Analisar e descrever o papel da família e sociedade, de forma a entender quais aspectos seus seriam considerados fatores de proteção e de risco.

METODOLOGIA

A presente pesquisa se dará mediante revisão bibliográfica e documental a partir de fontes primárias secundárias e terciárias. A partir das revisões literárias é possível obter ideias precisas sobre o estado atual dos conhecimentos a respeito do tema, suas deficiências suscitando contribuição da investigação para o desenvolvimento do conhecimento, utilizando como fonte de contribuição diversos autores sobre determinado assunto, procurando explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas.

Segundo Marconi e Lakatos (1992), a pesquisa bibliográfica é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações. Ela pode ser considerada como o primeiro passo de toda a pesquisa científica.

Podemos definir método como caminho para chegarmos a determinado fim. E método científico como o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para atingirmos o conhecimento. A investigação científica depende de um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos. (GIL, 2008, p. 8), para que seus objetivos que são os métodos científicos sejam atingidos.

Todo material coletado foi devidamente lido e analisado, comparado e avaliado, quanto a sua contribuição para o objetivo já citado no corpo do trabalho, na medida em que o material foi sendo trabalhado foi se tornando clara a ideia de que, no tema em pauta é preciso abordar o processo do desenvolvimento da síndrome da adolescência normal e o papel da família como estrutura de relevância para os fatores de risco e proteção para o uso e/ou abuso das substâncias psicoativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABERASTURY, A. & KNOBEL, M. **Adolescência normal: um enfoque psicanalítico**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

CANAVEZ, M. F., ALVES, A. R.; CANAVEZ, L. S. **Fatores predisponentes para o uso precoce de drogas por adolescentes**. Cadernos UniFOA. Volta Redonda, Ano V, n. 14, dezembro 2010. Disponível em: <<http://www.unifoa.edu.br/cadernos/edicao/14/57.pdf>>. Acesso em 24 de fevereiro de 2014 às 23h 55min.

COSTA, Moacir. **Sexualidade na adolescência**. 11ª edição, Porto Alegre - RS: L&PM, 1997.

FIGLIE, N. B., BORDIN, S., LARANJEIRA, R. **Aconselhamento em Dependência Química**, São Paulo: Roca, 2004.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Edição, São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4ª edição.

MACEDO, Mônica Medeiros Kother; GOBBI, Adriana Silveira *et al.* **Adolescência e Psicanálise: Intersecções Possíveis**. 1ª edição, Porto Alegre: Edipucrs, 2004.

RAUPP, L.; Milnitsky-SAPIRO, C. **Adolescência, drogadição e Políticas Públicas: recortes no Contemporâneo**. - Campinas, v. 26, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103166X2009000400005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 24 de fevereiro de 2014 às 23h 48min.

ROMANELLI, G. (1997). **Famílias de classes populares: socialização e identidade masculina**. Cadernos de Pesquisa NEP, 1-2, 25-34.

Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas / **Relatório Brasileiro sobre Drogas**. IME USP; organizadores Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte, Vladimir de Andrade Stempliuk e Lúcia Pereira Barroso. – Brasília: SENAD, 2009. 364 p. Disponível em <<http://portal.mj.gov.br/senad/main.asp?Team={7D6555C3-69A4-4B66-9E63-D259EB2BC1B4}>>. Acesso em 03 de março 2014 às 14h37min.

SILVA, K. L. et al. **Reflexões Acerca do Abuso de Drogas e da Violência na Adolescência**. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141481452010000300024&script=sci_arttext>. Acessado em 28 de fevereiro de 2014 às 12h 22min.

SCHENKER, M; MINAYO, M. C. de S. **Fatores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232005000300141>. Acessado em 23 de fevereiro de 2014 às 14h 05min.

ZAGURI, T. 1949 - **O adolescente por ele mesmo** / Tania Zaguri. – 16ª ed. – Rio de Janeiro: Record, 2009.

CRONOGRAMA

ATIVIDADES	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
Definição do tema	X									
Pesquisa Bibliográfica	X	X	X	X	X	X	X			
Elaboração do Projeto		X								
Entrega do Projeto			X							
Fundamentação Teórica				X	X	X	X			
Elaborações Finais								X		
Submissão do TCC à banca										X
Correções finais										X